

# 2019

1º Semestre



Módulo Discursivo  
História

## VESTIBULAR FGV

### GRADUAÇÃO EM DIREITO – RJ

#### Instruções para a Prova de HISTÓRIA:

- Confira se seu nome e RG estão corretos.
- Não se esqueça de assinar a capa deste caderno, no local indicado, com caneta azul ou preta.
- A duração total do Módulo Discursivo é de 4h.
- Antes de iniciar a prova, verifique se o caderno contém 5 questões e se a impressão está legível.
- As respostas dos candidatos deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo deste caderno, pois isso implicará risco de anulação.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas depois de decorridas duas horas de seu início.
- Não haverá substituição deste caderno.
- O candidato é responsável pela devolução deste caderno ao fiscal de sala.
- Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar este caderno, dentro do período estabelecido para realização das provas do Módulo Discursivo, terá automaticamente sua prova anulada.

**NOME:**

**IDENTIDADE:**

**INSCRIÇÃO:**

**LOCAL:**

**DATA:** 21/10/2018

**SALA:**

**ORDEM:**

**Assinatura do Candidato:** \_\_\_\_\_

**ID:** <<ID>>

**HISTÓRIA****1**

Ao contrário de outras copas do mundo de futebol que contaram com uma expressiva maioria de seleções europeias, as competições de 1930 e 1950 foram disputadas por um número maior de seleções do continente americano. No Uruguai, em 1930, sete eram da América do Sul, duas da América do Norte e quatro da Europa. Na Copa de 1950, disputada no Brasil, a América do Sul foi representada por cinco seleções, a América do Norte por duas e a Europa por seis.

Em ambas ocasiões, problemas sociais, políticos e econômicos dificultaram a participação de seleções europeias nessas competições. Identifique o contexto internacional e explique os principais problemas enfrentados pelos países europeus em

**A** 1930;**B** 1950.**RESPOSTA****NOTA**

VISTO CORRETOR

SALA:

ORDEM :

ID:

---

**HISTÓRIA**


---

2 Leia com atenção trechos das letras das duas canções abaixo.

<p>Eu bebo sim !            Eu bebo sim. Eu tô vivendo            Tem gente que não bebe            E tá morrendo            (...)            Tem gente que já tá com o pé na cova            Não bebeu e isso prova            Que a bebida não faz mal            Uma pro santo, bota o choro, a saideira            Desce toda a prateleira            Diz que a vida tá legal            (...)            Eu bebo sim !            Eu bebo sim. Eu tô vivendo            Tem gente que não bebe            E tá morrendo</p> <p>Tem gente que detesta um pileque            Diz que é coisa de moleque            Cafajeste ou coisa assim            Mas essa gente            Quando tá com a cuca cheia            Vira chave de cadeia            Esvazia o botequim            (...)            Bebida não faz mal a ninguém            Água faz mal à saúde            Eu bebo sim</p> <p>1973, Luiz Antônio e João do Violão</p>	<p>Pai, afasta de mim esse cálice            (...)De vinho tinto de sangue</p> <p>Como beber dessa bebida amarga            Tragar a dor, engolir a labuta            Mesmo calada a boca, resta o peito            Silêncio na cidade não se escuta            De que me vale ser filho da santa            Melhor seria ser filho da outra            Outra realidade menos morta            Tanta mentira, tanta força bruta</p> <p>Como é difícil acordar calado            Se na calada da noite eu me dano            Quero lançar um grito desumano            Que é uma maneira de ser escutado            Esse silêncio todo me atordoa            Atordoado eu permaneço atento            Na arquibancada pra a qualquer momento            Ver emergir o monstro da lagoa</p> <p>De muito gorda a porca já não anda            De muito usada a faca já não corta            Como é difícil, pai, abrir a porta            Essa palavra presa na garganta            Esse pileque homérico no mundo            De que adianta ter boa vontade            Mesmo calado o peito, resta a cuca            Dos bêbados do centro da cidade            (...)            Cálice            1973, Chico Buarque e Gilberto Gil</p>
---	---

As duas canções foram compostas em 1973, período no qual havia censura aos meios de comunicação e às expressões artísticas no Brasil. Uma dessas canções foi censurada e apenas veiculada em 1978, no início da Abertura política. A esse respeito

**A** explique a introdução da censura no Brasil, nesse período, e seus objetivos;

**B** identifique a mensagem principal de cada canção e os motivos utilizados pela censura para impedir a veiculação da canção que viria a ser proibida.

HISTÓRIA

2 (continuação)

**RESPOSTA**

**NOTA**

VISTO CORRETOR

**NÃO ESCREVA  
NESSA ÁREA**

HISTÓRIA

3 Leia com atenção o excerto abaixo:

*Quando chegaste mais velhos contavam estórias. Tudo estava em seu lugar. A água. O som. A luz. Na nossa harmonia. O texto oral. E só era texto não apenas pela fala, mas porque havia árvores (...). E era texto porque havia gesto. Texto porque havia dança. Texto porque havia ritual. Texto falado ouvido e visto. É certo que podias ter pedido para ouvir e ver as estórias que os mais velhos contavam quando chegastes! Mas não! Preferiste disparar os canhões.*

*A partir daí, comecei a pensar que tu não eras tu, mas o outro, por me parecer difícil aceitar que da tua identidade fazia parte esse projeto de chegar e bombardear o meu texto. Mais tarde viria a constatar que detinhas mais outra arma poderosa além do canhão: a escrita. E que também sistematicamente no texto que fazias escrito tentavas destruir o meu texto ouvido e visto. Eu sou eu e a minha identidade nunca a havia pensado integrando a destruição do que não me pertence.*

*Mas agora sinto vontade de me apoderar do teu canhão, desmontá-lo peça por peça, refazê-lo e disparar não contra o teu texto não na intenção de o liquidar mas para exterminar dele a parte que agride. Afinal assim identificando-me sempre eu/até posso ajudar-te à busca de uma identidade em que sejas tu quando eu te olho/em vez de seres o outro. (...)*

(Comunicação apresentada no Encontro Perfil da Literatura Negra, São Paulo, Brasil, 23/05/1985)

Manuel Rui Monteiro, “Eu e o outro – o invasor ou em poucas três linhas uma maneira de pensar o texto”, in Cremilda de Araújo Medina (org.), *Sonha Mamana África*. São Paulo: Epopeia, 1987, p. 308.

Manuel Rui Monteiro é um escritor nascido em Angola. Participou ativamente do processo de emancipação política em seu país.

**A** Aponte e explique duas características do processo de independência em Angola.

**B** Explique as diferenças culturais apontadas por Manuel Rui acerca dos dois tipos de texto que se confrontam em Angola.

**RESPOSTA**

NOTA

---

**HISTÓRIA**

---

**4**

*O Cais do Valongo foi construído no Rio de Janeiro em 1811 e tornou-se o principal ponto de desembarque de africanos escravizados nas Américas. Em 9 de julho de 2017, o sítio arqueológico foi classificado como Patrimônio da Humanidade, devido aos vestígios materiais de brutalidades históricas na América e passou a ser considerado o mais importante sítio do tráfico atlântico, fora da África. Nas palavras da presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Kátia Bogea: “o Valongo merece estar junto de lugares como Hiroshima e Auchwitz para nos fazer lembrar das partes da história da humanidade que não podemos esquecer.”*

Adaptado de <https://ivairs.wordpress.com/2017/07/10/brasil-ganha-21o-patrimonio-historico-da-unesco-o-cais-do-valongo/> acesso em 18/7/2018

- A** Identifique e explique o papel do Cais do Valongo na economia brasileira durante a primeira metade do século XIX.
- B** Explique o papel do Estado imperial brasileiro frente à escravidão e ao tráfico na primeira metade do século XIX.
- C** Comente a afirmação de Kátia Bogea, equiparando o cais do Valongo à Hiroshima e Auschwitz, apresentando dois argumentos.

**RESPOSTA**

NOTA
------

---

**HISTÓRIA**

---

**5** Leia atentamente a análise do antropólogo Antônio Viveiros de Castro:

*O Brasil não existe. O que existe é uma multiplicidade de povos, indígenas e não indígenas, sob o tacão de uma “elite” corrupta, brutal e gananciosa, povos unificados à força por um sistema (...) policial que finge constituir-se em um Estado-nação territorial. Uma fantasia sinistra. Um lugar que é o paraíso dos ricos e o inferno dos pobres. Mas entre o paraíso e o inferno, existe a terra. E a terra é dos índios. E aqui todo mundo é índio, exceto quem não é.*

<https://www.geledes.org.br/povos-indigenas-no-brasil-na-visao-de-eduardo-viveiros-de-castro/amp/>

**A** Em qual momento da história é possível identificar um primeiro esforço de estabelecer um Estado-nação no Brasil? Justifique sua resposta.

**B** Indique e explique um conflito envolvendo povos indígenas no período colonial brasileiro.

**C** Indique e explique um conflito envolvendo povos indígenas na atualidade.

**RESPOSTA**

NOTA
------

**VESTIBULAR  FGV**

[www.fgv.br/processoseletivo](http://www.fgv.br/processoseletivo)

(11) 3799-7711 (São Paulo e grande São Paulo)

0800 770 0423 (demais localidades)